

AS INSTITUIÇÕES ESCOLARES PÚBLICAS DOS CAMPOS GERAIS - PR (1904-1950)

Maria Isabel Moura Nascimento¹

RESUMO

O artigo enfoca o período compreendido entre o início da República até a metade do século XX, que foi muito importante para o desenvolvimento do Estado do Paraná e para a História da Educação Brasileira. Neste período ocorreu a criação dos primeiros grupos escolares públicos na região dos Campos Gerais - PR, como concretização do importante papel da educação no processo de desenvolvimento e modernização da sociedade brasileira. Como critério de delimitação do campo de pesquisa, foi adotada a área de atuação da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG), considerando os Campi Avançados e as atividades extensionistas. O artigo delimita o espaço para estudo da reconstrução histórica dos Campos Gerais obrigou-nos ao processo complexo de ir às determinações mais gerais dos Campos Gerais, buscando compreender sua formação, os interesses que cercaram a organização da região e as articulações com outras regiões. A reconstrução histórica das Instituições Escolares na Região dos Campos Gerais, do Estado do Paraná, no período compreendido entre o início da República até a década de cinquenta do século XX é o que busca divulgar neste artigo. Como critério de delimitação do campo de pesquisa foi adotada a área de atuação da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG), considerando os Campi Avançados e as atividades extensionistas na Região dos Campos Gerais-PR., que compreende dezenove municípios: Arapoti, Campo do Tenente, Cândido de Abreu, Castro, Ipiranga, Jaguariaíva, Ortigueira, Piraí do Sul, Porto Amazonas, Reserva, Balsa Nova, Campo Largo, Carambeí, Imbaú, Ivaí, Lapa, Palmeira, Ponta Grossa e Rio Negro. Para responder aos desafios teórico-metodológicos da pesquisa com fontes históricas, a organização das fontes de cada escola foram entregues a cada escola um CD com a organização da história de cada escola articulando os seus conteúdos aos contextos de referência, de maneira a agregar elementos de compreensão das próprias fontes.

Palavras Chave: História da Educação, Paraná, Escolas Públicas.

EDUCATIONAL INSTITUTIONS PUBLIC OF CAMPOS GERAIS, PR (1904-1950)

ABSTRACT

The article focuses on the period between the beginning of the Republic until the half of century XX, it was very important for the development of the State of Paraná and the history of Brazilian education. This period was creation of the first public school groups in the region of Campos Gerais - Paraná, as implementation of the important role of education in the development process and modernization of Brazilian society. As a criterion for delimitation of field of research, adopted the area of activity of the Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG), considering the Campi Advanced and extension activities.

The article delimits the space to study the historical reconstruction of Campos Gerais obliged us to the complex process of going to the more general determinations of Campos Gerais, trying to understand its formation, the interest surrounding the organization of the region and links with other regions. The historical reconstruction of

educational institutions in the region of Campos Gerais, Paraná State, in the period between the beginning of the Republic until the fifties of the XX century is what this article seeks to disseminate. As a criterion for delimitation of field of research adopted the area of activity of the Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG), considering the Campi Advanced and extension activities in the region of Campos Gerais, Paraná, comprising nineteen counties: Arapoti, Campo do Tenente, Cândido de Abreu, Castro, Ipiranga, Jaguariaíva, Ortigueira, Piraí do Sul, Porto Amazonas, Reserva, Balsa Nova, Campo Largo, Carambeí, Imbaú, Ivaí, Lapa, Palmeira, Ponta Grossa e Rio Negro. To respond to challenges of theoretical and methodological research on historical sources, the organization of the sources of each school were given to each school a CD with the organization of the history of each school articulated its content to the contexts of reference in order to aggregating elements comprehension of own fonts.

Keywords: History of Education, Paraná, Public Schools.

O presente artigo tem o propósito de contribuir para a produção do conhecimento na área da História da Educação Brasileira, através da reconstrução histórica das Instituições Escolares Públicas na Região dos Campos Gerais, no Estado do Paraná.

O artigo enfoca o período compreendido entre o início da República até a metade do século XX, que foi muito importante para o desenvolvimento do Estado do Paraná e para a História da Educação Brasileira. Neste período ocorreu a criação dos primeiros grupos escolares públicos na região dos Campos Gerais - PR, como concretização do importante papel da educação no processo de desenvolvimento e modernização da sociedade brasileira.

A história regional contém singularidades e particularidades, que são específicas do objeto da pesquisa, mas a sua compreensão ampla só se dará mediante o movimento de aproximação e articulação com a organização social mais ampla, isto é, procurando compreender o movimento do real na região objeto do estudo, com as relações contraditórias que mantém com o contexto nacional, bem como, nas suas relações com os países centrais. E nessa direção que analisaremos as condições materiais que foram dadas para o surgimento das primeiras escolas públicas a partir da divisão social do trabalho e a sua forma como forjaram uma escola pública e de caráter universal.

E com isso buscamos ir de encontro a compreensão das transformações históricas da educação na região dos Campos Gerais, cuja sociedade foi formada com características próprias, oriundas particularmente do processo de imigração e com isso observar como se articulavam ao processo histórico do país no início da Primeira República.

O resgate das fontes e da Reconstrução Histórica das Escolas públicas dos Campos Gerais-PR tem um significado especial para a comunidade escolar e para os grupos sociais com os quais tem relações, no sentido, de possibilitar uma melhor compreensão do desenvolvimento histórico das comunidades onde as instituições estão inseridas.

Por isso consideramos ser importante não só o recorte do problema a ser estudado, mas há a necessidade de se apreender a totalidade para assim compreender a forma como o objeto de estudo aqui mencionado se apresenta. Assim sendo, a nossa preocupação com a recuperação, manutenção e registro da documentação das Instituições Escolares, que estão em precárias condições de conservação se tornaram motivadoras da realização deste trabalho. Ao realizar o levantamento dos primeiros

grupos escolares nos Campos Gerais-PR e para isso levantamos e organizamos as fontes primárias que são fundamentais para a compreensão da institucionalização, constituição e implantação das primeiras escolas públicas nos Campos Gerais-PR no estado do Paraná para a reconstrução histórica.

Conhecendo então a realidade dos fatos da problemática aqui apresentada buscamos investigar como se apresentava a sociedade naquele momento histórico no âmbito nacional bem como local, para assim compreender a forma de organização da instituição a ser estudada. Juntamente com esta o modelo de formação que oferecia, não ficando apenas na superficialidade dos fatos, mas analisar criticamente a realidade e chegar à raiz dos acontecimentos.

E diante da realidade daquela época. Ou seja, “[...]. Não só o recorte ou a problemática específica a ser investigada necessita ser apreendida com a totalidade de que faz parte, como é importante ter presente a que sujeitos históricos reais a pesquisa se refere” (FRIGOTTO, 2008, p. 87).

A reconstrução histórica das Escolas Públicas dos Campos Gerais-PR ,me fa ir de recorro às palavras do historiador Hobsbawm, quando diz que: “O passado é, portanto, uma dimensão permanente da consciência humana, um componente inevitável das instituições, valores e outros padrões da sociedade humana”. Ou: “[...] o passado continua a ser a ferramenta analítica mais útil para lidar com a mudança constante, mas em uma nova forma”. (1998, p. 23 e 30). Estamos considerando, que a coleta de documentos nos acervos e arquivos particulares e públicos é necessária para auxiliar a análise, colaborando com o instrumento teórico metodológico da pesquisa. Porém não podemos deixar de registrar que o pesquisador vai ao passado com questões pensadas no tempo presente. O documento não é qualquer coisa que fica por conta do passado, é um produto da sociedade que fabricou segundo as relações de forças que aí detinham o poder.

Vale ressaltar, que no trabalho de reconstrução histórica das escolas técnicas são importantes para a relação do pesquisador com as fontes, pois “[...] a amplitude do olhar do pesquisador se dá ao levantar as fontes. Aí ele não identifica apenas objetos específicos, mas descobre outras questões-sociais que demarcam um período (MIGUEL, 2004, p. 116).

A região dos Campos Gerais -Pr

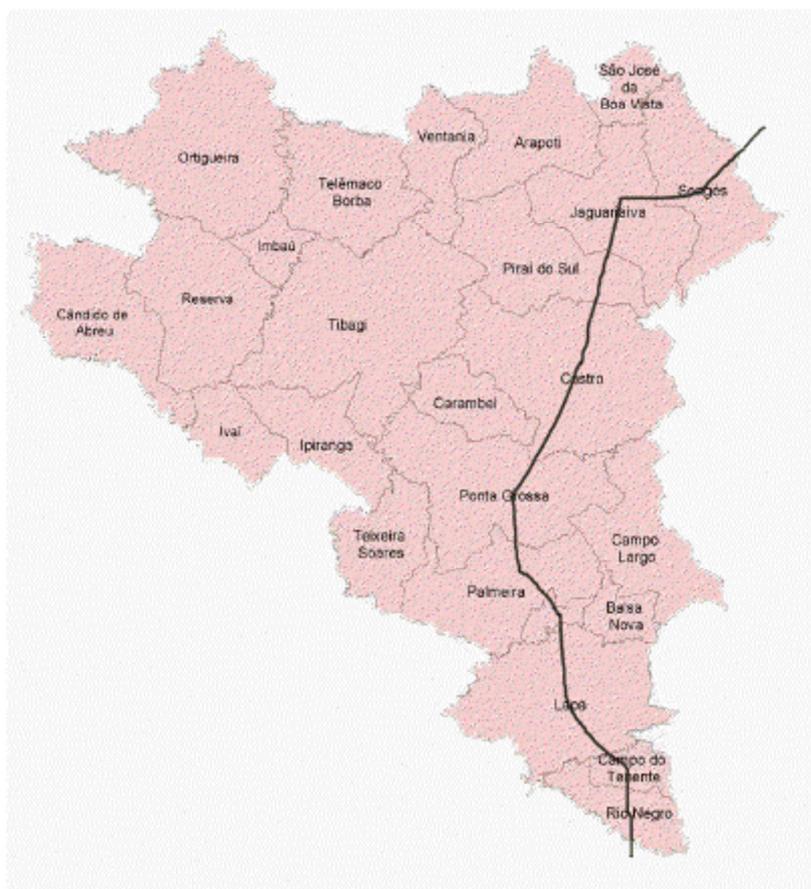
A região dos Campos Gerais foi formada por trabalhadores do campo e da cidade de nacionalidade brasileira e estrangeira. Entre os interesses contraditórios e conflitantes deste emaranhado de pessoas, esta pesquisa investiga os determinantes políticos, econômicos e sociais que produziram as condições reais para a criação das primeiras escolas na região dos Campos Gerais. No percurso da investigação procura se, igualmente, compreender as condições de formação e trabalho dos professores, nas primeiras escolas públicas e a forma como os professores levavam a instrução à população das distantes cidades, umas das outras.

Como critério de delimitação do campo de pesquisa, foi adotada a área de atuação da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG), considerando os Campi Avançados e as atividades extensionistas. O trabalho de delimitar o espaço para estudo da reconstrução histórica dos Campos Gerais obrigou-nos ao processo complexo de ir às determinações mais gerais dos Campos Gerais, buscando compreender sua formação, os interesses que cercaram a organização da região e as articulações com outras regiões.

Atualmente, a região dos Campos Gerais, do Paraná compreende os seguintes municípios: Arapoti, Campo do Tenente, Cândido de Abreu, Castro, Ipiranga,

Jaguariaíva, Ortigueira, Pirai do Sul, Porto Amazonas, Reserva, Balsa Nova, Campo Largo, Carambeí, Imbaú, Ivaí, Lapa, Palmeira, Ponta Grossa e Rio Negro.

FIGURA N.1
MAPA DOS CAMPOS GERAIS-PR



Fonte: Organizado pelo autor- (2004)

Cabe lembrar aqui que a escolha da região dos Campos Gerais não se deu de forma aleatória, mas devido à amplitude territorial brasileira, cada unidade federada incumbiu-se por meio de suas Instituições de Ensino Superior - IES, da realização do trabalho em sua área de abrangência, fornecendo elementos para o desenvolvimento de pesquisas e fortalecendo a linha de pesquisa “História e Historiografia da Educação” da UEPG.

Na formação dos Campos Gerais - PR, vários grupos de colonos etnicamente homogêneos mantinham escolas próprias em suas colônias, porém fechadas aos habitantes nativos da região. Este fato parece ter sido o principal determinante no retardamento do processo de escolarização pública na região.

O grande fluxo de imigrantes que chegaram aos Campos Gerais desde o século XIX foi se instalando em colônias etnicamente homogêneas, o que, praticamente, propiciou a manutenção da cultura do país de origem sem mudanças. A instrução

escolar dada aos filhos dos imigrantes não era diferente. Repetiam nas colônias as mesmas práticas educativas herdadas do país de origem e conduzidas por professores da própria etnia, especialmente contratados para dar continuidade à cultura natal.

A preocupação das elites com a questão do controle social e da afirmação da nacionalidade brasileira, teve como conseqüência a desconfiança dos imigrantes que se consideravam ameaçados pelo simples fato de ser cada um deles um "diferente", trazendo o "perigo" suplementar das ideologias revolucionárias. Era preciso, portanto, abrasileirar a todos, homogeneizar a nação. Com esta idéia, as escolas estrangeiras que não ensinavam por meio da língua portuguesa, foram obrigadas a encerrar suas atividades, pelo Governo Brasileiro.

Considere-se este fato como fundamental para a compreensão das conseqüências sobre a situação escolar na região. A partir de então, as pressões políticas decorrentes da falta de escolas para acolher os filhos dos imigrantes colaboraram para a expansão dos grupos escolares públicos na região, bem como passaram a gerar a demanda por uma escola de formação de professores para as novas instituições escolares.

Essa realidade de isolamento em relação às dificuldades e aos problemas enfrentados no processo de desenvolvimento dos Campos Gerais, tanto na fase do Império, como, ainda, na consolidação do regime republicano, foi fundamental no retardamento do desenvolvimento escolar na região, tendo em vista ter sido pequena a representação dos interesses para realizar a implantação dos primeiros grupos escolares nos Campos Gerais.

Mesmo com o advento da República, o número de analfabetos não diminuiu, uma vez que as condições escolares não alterariam esse quadro rapidamente. Por outro lado, a crescente entrada de imigrantes que chegavam já escolarizados favoreceu uma pequena estabilidade no número de pessoas analfabetas.

O Presidente do Estado Paraná, Caetano Munhoz da Rocha, em seu relatório oficial em 1923, registra a incapacidade do regime republicano em atender aos alunos com ensino gratuito como lhes garantia a constituição.

Não sendo possível ao Estado cumprir escrupulosamente com o que preceitua o regimen republicano,--- o ensino gratuito a todas as classes sociaes, -- pois isso acarretaria despesas que os seus orçamentos absolutamente não comportam,municípios há onde as populações, na falta de escolas públicas, se cortejam para custear escolas particulares e deste modo mantêm-s inumeros estabelecimentos,muitos dos quaes adoptam ou procuram adoptar os methods, programmas e livros officializado. (PARANÁ. Mensagem Presidencial, 1923, p.5).

Embora os registros apontem para um significativo número de alunos matriculados nas escolas existentes, não há dados de quantos ficaram sem escolas. Apesar do Presidente do Estado afirmar que havia oferta de vagas para todas as classes sociais, sabemos que os pobres dos povoados, vilas e lugarejos, não tinham acesso à escola. Os filhos de imigrantes, ao contrário, contavam com uma boa escola nas colônias e com boa estrutura institucional importada de seus países de origem.

Segundo os relatórios do Governo do Paraná, o ensino oficial, em 1922, era representado por 34.274 alunos nas escolas primárias do Paraná, sendo 8.189 na capital e 26.085 no interior do Estado, acrescido esse número dos alunos mantidos pelo Povoamento do Solo, na Escola de Aprendizes e Artífices nas escolas particulares, totalizando-se 45.748 alunos.

Quadro 4
Número de alunos no Estado do Paraná

Tipo de Instituição	Número de alunos
Alumnos mantidos pelo governo do Estado	34.274
Alumnos mantidos pelo Povoamento do Solo	685
Alumnos Escola de Aprendizes Artífices	221
Alumnos de Escolas particulares	10.568
Total	45.748

Fonte: PARANÁ. Mensagem Presidencial, 1923, p.125

Se, no Império, a escola trazia marcas diferenciadas que expressavam as classes sociais, essa realidade vai se manifestar mais fortemente na Primeira República com as

[...]ciência da tecnologia o princípio de considerar em si mesmo cada processo de produção e de decompô-lo, sem levar em conta qualquer intervenção da mão humana, em seus elementos constitutivos. As formas multifárias, aparentemente desconexas e petrificadas do processo social de produção se decompõem em explicações da ciência conscientemente planejadas e sistematicamente especializadas segundo o efeito útil requerido. (MARX, 1983, p. 599).

Ao se consolidar o processo inicial de industrialização no país, o ensino elementar passou a ter força maior, porque reforçava a assimilação do mito de que somente a escola poderia gerar o progresso.

Nesse contexto, não se poderia pensar em ser contrário à industrialização, visto que isto seria “sinônimo” de estar contra a Nação. Isso num quadro em que o café era o principal produto econômico do país. Quando o preço do café caía no mercado internacional, o governo brasileiro era pressionado pelos cafeicultores a intervir nos preços internos e na taxa cambial, com o propósito de manter a rentabilidade de seus negócios e a manutenção de seu patrimônio. O Governo, por sua vez, altamente depende das divisas em moeda estrangeira gerada pela exportação do café sempre atuou na defesa dos negócios dos cafeicultores.

Os Campos Gerais tinham sua base econômica apoiada no “[...] pinho e a erva mate², apesar das crises sucessivas que a região enfrentava no seu instável mercado.” (WACHOWICZ, 1968, p.134). A economia dos Campos Gerais – PR era movimentada, particularmente pela industrialização e pela comercialização destes produtos.

Durante a Primeira Guerra Mundial (1914 - 1918), o pinho tornou-se o principal produto na economia do Paraná, mormente em razão da impossibilidade de importação de madeira similar. Em conseqüência, o país passou a utilizar o pinho brasileiro, vindo do sul do país. O Paraná tornou-se, então, abastecedor do mercado interno, como também externo, fornecendo para Buenos Aires “[...] que rapidamente deu preferência à madeira do Paraná, dada a sua qualidade superior.” (Idem, 1968, p.135).

O Paraná foi beneficiado porque o pinho era abundante na região, do mesmo modo como outros tipos de madeiras nobres, e em razão disso, “[...] multiplicaram-se as serrarias, de preferência ao longo da estrada de ferro, [...] ligando São Paulo ao Rio Grande do Sul.” (Idem1968, p.135). A conseqüência desta nova realidade econômica é

o desmatamento desordenado, alterando toda a formação natural das matas, modificando o percurso de rios, extinguindo certas espécies de animais e plantas nativas da região dos Campos Gerais.

As classes dominantes que se formavam na primeira República na região dos Campos Gerais tiveram origem na colonização que já estava adaptada e isso “[...] se deu em ‘vazios sociais,’ o que imprimirá à sociedade que vai se confirmando, característica específica” (PARANÁ. Curitiba, fev. 1881).

Podia-se também tornar proprietário de serrarias em suas próprias terras ou se dedicar a atividades pecuárias. Não se tratava de uma classe proprietária de terras tipicamente voltada para a produção agrícola de mercado, mas para o consumo próprio e, geralmente, apoiada em bases capitalistas.

Organizar-Se Em Torno Dos Ideais Liberais

O Estado procurava organizar-se em torno dos ideais liberais para garantir os mecanismos de sustentação da República em uma sociedade capitalista. Para isso, era preciso instruir o povo, fazer campanhas, mesmo com poucas ou nenhuma construção de escolas públicas e gratuitas do ensino primário.

Divulgava-se, por meio dos jornais, que o povo deveria perceber o que era proposto por meio da moral republicana para que se

[...] effective a libertação mais custosa, não menos importante, porque è a liberdade em obras. A liberdade sem a instrucção e especialmente, sem a educação moral do povo, é um mytho, é um perigo para a patria, é o desencadeamento das paixões, das mãos instinctos; é o predomínio da força bruta, como os factos, na vida da Republica, nos tem revelado. Quem faz o homem sociavel ou social é a educação, e ela tem sido muito descurada entre nós. (Jornal Diário dos Campos, 8.1.1919).

Pretendia-se viabilizar a transformação do país por meio da instrução do povo, visto que a educação era considerada a redentora da situação de atraso no desenvolvimento econômico e social do país.

[...] popular, sem o seu realçamento sem a educação e cultura de cada particular elemento social, não se obtem o progresso da sociedade, no seu todo, enquanto não se eleva o meio sem melhorar os indivíduos. O progresso é um triumpho e na batalha que a elle conduz, a primeira condição é estar desembaraçado da ignorancia, dos preconceitos, conhecer os recursos que podem servir, conhecer o alcance de cada tentativa. (Jornal Diário dos Campos 26.11. 1914).

A campanha para a escolarização da população periféricas, significava dar apenas a escolaridade elementar das séries iniciais, o suficiente para atender aos interesses da burguesia liberal dominante.

Os filhos dos representantes da classe dominante freqüentavam as boas escolas privadas, já que os pais consideravam que, para seus filhos progredirem, era preciso ter:

Mais educação ingleza pra que possamos progredir como os americanos do norte. Nada nos autorisa a seguir a rotina dos paizes latinos. A nossa constituição e a nossa forma de governo são americanos. As nossas leis são os reflexos das liberais leis inglesas, desse-nos o sr. Ruy Barbosa. O ensino

primário nos Estados em que tem dado melhores resultados é ministrado por processos ingleses ou americanos e mesmo já há uma tendência para modificar o ensino técnico superior nos moldes ingleses ou allemaes (Jornal Diário dos Campos, 26.01.1924).

Trabalho Junto Às Escolas Das Cidades Dos Campos Gerais-Pr

As Instituições Escolares Públicas dos Campos Gerais-Pr contribuíram para desvelar parte da história da cidade e da região, com o compromisso de promover o fortalecimento dos laços de pertencimento que representavam os interesses de uma determinada classe social.

Este trabalho catalogado vem fornecendo diversas monografias de base no interior da pós graduação, material que vem constituindo-se em fonte de informações para as atividades de ensino, pesquisa e extensão das várias Instituições de Ensino Superior, em especial dos programas de pós-graduação do Paraná. Ele fornece à comunidade científica, especificamente da área da educação, elementos para o avanço do conhecimento sobre a História da Educação na Região, bem como, as condições necessárias que possibilitarão o surgimento de novas pesquisas na área. Os produtos gerados nesta pesquisa são distribuídos para às escolas da Região dos Campos Gerais, com o objetivo de possibilitar às comunidades a ampliação do conhecimento sobre suas Instituições Públicas.

Na área da História da Educação podemos encontrar inúmeros trabalhos sobre história das Instituições Escolares. Sobre a investigação de um conjunto de Instituições temos apenas um trabalho realizado na USP, com apoio da FAPESP, que deu origem aos livros: “Escolas profissionais públicas do Estado de São Paulo: uma história em imagens” e “Inventário de Fontes Documentais: Contribuição à Pesquisa do Ensino Técnico no Estado de São Paulo”, ambos organizados por Carmem Sylvia Vidigal Moraes e Júlia Falivene Alves.

Por isso a importância deste trabalho na região dos Campos Gerais – PR. Com isso buscamos preencher uma lacuna na História da Educação do Estado do Paraná, na medida em que as pesquisas através das monografias de base vão avançando através dos resgates das fontes e a partir destas a reconstrução histórica das Instituições Escolares.

O resgate de fontes históricas e a reconstrução histórica das Instituições Escolares Públicas criadas na Região dos Campos Gerais do Paraná, no período de 1904 a 1950 foram realizados diante das precárias condições de manutenção dos acervos de fontes primárias das Instituições Escolares, e como resultado as dificuldades do pesquisador em interpretar as fontes e da busca de significado das fontes em relação ao conjunto de fatores presentes na história da escola.

A proposta de resgate das fontes históricas e de reconstrução histórica das Instituições Escolares defronta-se com dois problemas presentes nas investigações da História das Instituições Escolares, que são: o trabalho de levantamento e catalogação de fontes diante das precárias condições de armazenamento e manutenção pelas escolas públicas e o trabalho de articulação dos diversos tipos de fontes, de modo a não deixar escapar as características e o significado do fenômeno investigado. (SAVIANI, 1999).

O processo de resgate das fontes das Instituições Escolares e de escrever a história destas Instituições amplia as possibilidades de compreensão da própria História da Educação, na medida em que elas se relacionam com o todo, e não é uma mera subdivisão da educação. A reconstrução histórica depende essencialmente das fontes, que são o ponto de origem, a base e o ponto de apoio para a produção historiográfica.

Os resgates das fontes das Instituições Escolares ganham significado na medida em que traz a expressão de sujeitos ou grupos sociais específicos, que representam um

contexto histórico determinado, sendo relevantes para compreensão da História da Educação de uma sociedade.

No entanto, temos verificado em pesquisas anteriores, que a situação de manutenção das fontes pelas escolas públicas não é muito diferente da maioria dos acervos de Instituições Escolares do restante do país, com documentação dispersa, sem qualquer acondicionamento, deteriorando-se e sendo perdida. As Instituições Escolares, salvo pouquíssimas exceções, não têm a cultura que leve a uma prática contínua de preservação de fontes. Encontramos com frequência a existência do arquivo morto como um amontoado de papéis, caixas velhas, instalados em cubículos, porões ou banheiros quebrados, onde a poeira, a umidade e as traças se encarregam de executar a deterioração do material.

Diante desta realidade há a necessidade de providências urgentes no sentido de que se realize o resgate das fontes, bem como, se consiga o envolvimento das escolas e de sua administração no esforço de preservação da memória institucional da Escola Pública.

Desta forma, o nosso empenho é de criar as condições objetivas para a preservação das fontes das Instituições Escolares selecionada para esta pesquisa, que possibilitem ao historiador buscar a explicitação da singularidade e da identidade histórica das Instituições Escolares.

Por esta razão, esta pesquisa torna-se significativo no que se refere à garantia da preservação de um acervo de fontes indispensáveis às pesquisas no campo da História da Educação brasileira e especificamente dos Campos Gerais do Paraná.

Com relação ao significado da reconstrução histórica das Instituições Escolares recorro às palavras do historiador Hobsbawm, quando diz que: “O passado é, portanto, uma dimensão permanente da consciência humana, um componente inevitável das instituições, valores e outros padrões da sociedade humana”. Ou: “[...] o passado continua a ser a ferramenta analítica mais útil para lidar com a mudança constante, mas em uma nova forma”. (1998, p. 23 e 30).

Vale ressaltar, que no trabalho de reconstrução histórica é importante a relação do pesquisador com as fontes, pois “[...] a amplitude do olhar do pesquisador se dá ao levantar as fontes. Aí ele não identifica apenas objetos específicos, mas descobre outras questões-sociais que demarcam um período. (MIGUEL, 2004, p. 116)

A reconstrução histórica das Instituições Escolares na Região dos Campos Gerais, do Estado do Paraná, no período compreendido entre o início da República até a década de cinquenta do século XX, vem sendo realizada nas Instituições Escolares Públicas criadas na Região dos Campos Gerais do Paraná, no período de 1904 a 1950. Como critério de delimitação do campo de pesquisa foi adotada a área de atuação da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG), considerando os Campi Avançados e as atividades extensionistas na Região dos Campos Gerais-PR., que compreende dezenove municípios: Arapoti, Campo do Tenente, Cândido de Abreu, Castro, Ipiranga, Jaguariaíva, Ortigueira, Piraí do Sul, Porto Amazonas, Reserva, Balsa Nova, Campo Largo, Carambeí, Imbaú, Ivaí, Lapa, Palmeira, Ponta Grossa e Rio Negro.

O período histórico da pesquisa está delimitado inicialmente em 1904, por ser o ano de criação do primeiro Grupo Escolar na região. O ano de 1950 encerra um ciclo de criação de escolas públicas, tendo em vista, que a partir da década de 1950 a escolarização amplia-se significativamente. No levantamento das Instituições Escolares criadas na região e no período delimitado para esta pesquisa foram registradas as seguintes escolas:

Escolas Públicas Dos Campos Gerais-PR

	Escola	Fundação	Local
1	Grupo Escolar “Dr. Vicente Machado”	1904	Castro
2.	Colégio Municipal Jesuíno Marcondes	1907	Palmeira
3.	Grupo Escolar “Senador Correia”	1912	Ponta Grossa
4.	Instituto de Educação Estadual “ Prof. César Prieto Martinez”	1920	Ponta Grossa
5.	Escola Normal de Ponta Grossa	1924	Ponta Grossa
6.	Grupo Escolar Regente Feijó	1927	Ponta Grossa
7.	Grupo Escolar Villa Pirahy	1928	Piraí do Sul
8	Grupo Escolar Júlio Teodorico	1935	Ponta Grossa
9.	Escolas dos Trabalhadores Rurais	1935	Ponta Grossa
10.	Grupo Escolar Professor Dr. Colares	1937	Ponta Grossa
11.	Grupo Escolar Jesuíno Marcondes	1938	Palmeira
12	Grupo Escolar General Osório	1939	Ponta Grossa
13	Escola Ferroviária Cel.Tiburcio Cavalcante	1940	Ponta Grossa
14	Grupo Escolar de Porto Amazonas	1940	Palmeira
15	Grupo Escolar de Iratí	1942	Iratí
16	Grupo Escolar Prof. Amálio Pinheiro	1942	Ponta Grossa
17	Escolar José Elias Rocha	1944	Ponta Grossa
18	Colégio Estadual “Dr. Alberto Gonçalves	1947	Palmeira
19	Colégio Estadual “Jorge Queiroz Netto”	1948	Piraí do Sul

As escolas acima retratadas foram visitadas em seus municípios como forma de compreender a criação destas na região em que foram criadas até o ano de 1950. Realizamos este trabalho em seis partes:.

A primeira atividade consistiu no trabalho de levantamento, coleta e catalogação das fontes. Esta atividade será realizada considerando a ordem cronológica de criação das Instituições Escolares. A catalogação das fontes levantadas será registrada com fichas eletrônicas com os dados essenciais.

A segunda atividade na digitalização das fontes nos formatos de texto e imagem.

A terceira atividade foi a realização do trabalho de organização das fontes digitalizadas e a inclusão dos dados das fichas de catalogação;

Quarta atividade: Durante o trabalho de levantamento e coleta de fontes em cada escola buscar-se-á a conscientização da comunidade escolar sobre a importância da preservação das fontes históricas da Instituição Escolar, através da promoção de reuniões, palestras e cursos. Para este trabalho de conscientização envolvemos os professores e os alunos para que juntos pudéssemos trabalhar as noções básicas de tratamento dos documentos, visando a preservação, além da contribuição da museologia na definição de uma sistemática de registro e tombamento das peças em acervos já constituídos. Para essa tarefa contamos com a participação de especialistas da Universidade em arquivos e acervos históricos, museu, história oral, fotografia, informática e de outras áreas.

A quinta atividade foi a preparação do verbete de cada instituição pesquisada com o registro da história de origem da escola e os reflexos no atendimento à região onde está situada. O verbete possibilitou trabalharmos com categorias determinadas, que ajudam ao pesquisador uma identificação inicial como: as denominações da Instituição até o presente; imagens da Instituição que mostrem as transformações no seu prédio e no entorno, uma reconstrução histórica da Instituição, onde aparecem os dados principais de inauguração, fundação, clientela atendida, a relação da escola com a imigração, características profissionais dos pais dos alunos atendidos pela escola, os tipos de formação oferecida pela escola.

Na Sexta parte foi organizado um catálogo com os resultados da pesquisa, para disponibilizar ao público interessado o material coletado, catalogado e digitalizado, bem como, com os verbetes produzidos sobre as Instituições Escolares.

Para responder aos desafios teórico-metodológicos da pesquisa com fontes históricas, a organização das fontes de cada escola foram entregues a cada escola um CD com a organização da história de cada escola articulando os seus conteúdos aos contextos de referência, de maneira a agregar elementos de compreensão das próprias fontes.

Bibliografia

ARAÚJO, J. C. S.; GATTI JR., D. (orgs.). *Novos temas em História da Educação brasileira*. Instituições Escolares e educação na imprensa. Campinas, SP: Autores Associados; Uberlândia, MG: EDUFU, 2002.

HOBBSAWM, E. *Sobre História*. São Paulo, Companhia das Letras, 1998.

MIGUEL, M. E. B. Do levantamento de fontes à construção da historiografia: uma tentativa de sistematização. In: LOMBARDI, J. C.; NASCIMENTO, M. I. M. (orgs.). *Fontes, História e Historiografia da Educação*. Campinas, SP: Autores Associados HISTEDBR; Curitiba, PR: PUCPR; Palmas, PR: UNICS; Ponta Grossa, PR: UEPG, 2004. p. 111 – 140.

PAULILO, A. et al. Arquivo Fernando de Azevedo: instrumentos de pesquisa em fonte primária. In: FARIA FILHO, L. M. (Org.). *Pesquisa em História da Educação: perspectivas de análise, objetos e fontes*. Belo Horizonte, 1999. p. 201-208.

SANFELICE, J. L. História, Instituições Escolares e gestores educacionais. Texto inédito. 2006.

SAVIANI, D. Breves considerações sobre fontes para a História da Educação. In: LOMBARDI, J. C.; NASCIMENTO, M. I. M. (orgs.). *Fontes, História e Historiografia da Educação*. Campinas, SP: Autores Associados: HISTEDBR; Curitiba, PR: PUCPR; Palmas, PR: UNICS; Ponta Grossa, PR: UEPG, 2004. p. 3 – 12.

_____ História das idéias pedagógicas: reconstruindo o conceito. In: FARIA FILHO, L.M. (Org.) *Pesquisa em História da educação: perspectivas de análise, objetos e fontes*. Belo Horizonte: HG Edições, 1999, p.9-24

SAVIANI, D.; LOMBARDI, J. C.; SANFELICE, J. L. (orgs.). *História e História da Educação. O debate teórico-metodológico atual*. Campinas, SP: Autores Associados: HISTEDBR, 1998.

VIDAL, D. G.. Fim do mundo do fim: avaliação, preservação e descarte documental. In: FARIA FILHO, L. M. (Org.). *Arquivos, fontes e novas tecnologias: questões para a História da Educação*. Campinas: Autores Associados, 2000.p.31-43.

Fontes Primárias que foram catalogas

.

FONTES PRIMÁRIAS

PARANÁ. Relatório do Presidente da Província de 29.12.1820.

PARANÁ. Livro Atas – Castro, 1823.

PARANÁ. Decreto nº 15 de setembro de 1823.

PARANÁ. Lei 15 de novembro de 1827

PARANÁ. Código de Processos em 1835, criou o cargo de prefeito.

PARANÁ. Lei de 16. de março de 1846.

PARANÁ. Lei n. 704, de 29 de agosto de 1853 – A Província do Paraná desmembra-se da Província de São Paulo.

PARANÁ. Lei n. 17 de setembro de 1854. Primeira lei de ensino da Província do Paraná que cria a cadeiras do ensino secundário e trata da obrigatoriedade do ensino primário.

PARANÁ. Câmara Municipal de Curitiba. Sessões de 1820 a 1854. Boletim do Arquivo

PARANÁ. Regulamentos e Deliberações do Governo da Província do Paraná.

Curitiba: Typ. Paranaense, 1854.

PARANÁ. Lei de 27 de agosto de 1856.

PARANÁ. Regulamento de Ordem Geral para as escolas de instrução primária em 24 de abril de 1857. Leis e regulamentos da Província do Paraná. Curitiba: Typ. Paranaense, 1857.

PARANÁ. Lei 21 de 2 de março de 1857.

PARANÁ. Lei nº 238. de 19 de março de 1870.

¹ Professora do Programa de Pós Graduação da UEPG

Recebido em: 07.05.12

Aprovado em: 30.05.12